Entrevista à professora de educação especial da criança

Categoria A (tempo de experiência/ trabalho com a criança)

A.1. Quantos anos de serviço tem nas suas actuais funções como Professora de Educação Especial?

R: 32 anos.

A.1. Qual é a sua situação profissional?

R: Professora do Quadro de Agrupamento.

A.2. Há quanto tempo é professora do R.?

R: Desde 2008/2009.

Categoria B (perfil da criança em termos de leitura e de escrita)

B.1: No caso específico da leitura e escrita, como caracteriza o R. em termos do que já consegue fazer e das dificuldades que ainda demonstra?

R: O R. já faz o reconhecimento de todas as letras do alfabeto, a decifração da sílaba e de palavras simples, umas vezes com ajuda, outras sem. Já escreve o nome completo em maiúsculas, mas com falhas. Na escrita, está numa fase inicial e de consolidação do traçado das letras e dos números de zero a nove. As principais dificuldades é que o R. aprende de modo muito irregular devido ao seu temperamento e obstinação. Reage muito mal a fazer as tarefas, pelo que o professor tem que ser muito assertivo.

B. 2: Quais são as suas expectativas para a aquisição da leitura e da escrita do R.?

R: As expectativas são as mais realistas. Neste momento, estamos a trabalhar para que o R. ganhe competências para um grau funcional, mas o nosso objectivo é sempre o padrão normal. Daí que me rodeie de todas as estratégias, esteja sempre atenta à evolução, à especificidade da criança e ao que falha. Mas tenta-se sempre chegar ao padrão normal.

B. 3: Considera que o R. está motivado para aprender a ler e a escrever?

R: Não. O R. não percebe nem vai perceber porque é que tem de aprender a ler e a escrever. Com estes alunos, a motivação nunca é intrínseca, mas sempre extrínseca, de fora para dentro. E é muito distraído, o professor tem que ser muito directivo.

Categoria C: Método (s) de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita utilizado (s) com a criança (tipo de método; estratégias; recursos):

C.1: Que tipo de método de aprendizagem da leitura e escrita utiliza com o R.?

R: Vários, sobretudo articulando o gesto com o movimento, o visual e o auditivo, pois o R. tem muitos problemas a este nível.

C.1: Mas utiliza um método mais global ou mais sintético?

R: Depende, não há métodos puros, depende da situação e do que queremos ensinar à criança, tanto se vai desde a unidade até à palavra como da palavra e desmontámo-la até à letra. Mas vai-se sempre à unidade. O que é importante é que não se perca tempo, tem que haver sempre uma estimulação contínua e, sobretudo, trabalhar para a globalização de objectivos. Por exemplo, se o R. está a trabalhar o zero, pode-se aproveitar para trabalhar o círculo.

C.2: A que estratégias recorre para ensinar o R. a ler e a escrever?

R: Desde o início, muita preocupação em fazer actividades para a motricidade fina, para as mãos e punhos, de modo a trabalhar a coordenação manual e digital, pois sem isso o R. não consegue escrever bem.

C.2: E ao nível da leitura?

R: Tudo o que possa ajudar ao nível da aquisição de conceitos temporais, espaciais, estímulos gráficos, lateralidade. Sempre objectivos curtos e dirigidos. E muito cuidado com as estratégias seleccionadas, porque a generalização é sempre muito difícil, depois não aplica a outras situações. Mas a estratégia é sempre no sentido do concreto, para o semiconcreto e depois o abstracto; para que consiga ler, tem que ser capaz de formar conceitos e essa é a nossa função, a de ajudar na organização cognitiva.

C.3: Que tipo de recursos utiliza para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita?

R: Muito cuidado com o lápis, que deve ser grosso e curto. Muitas imagens para o R. aprender palavras, nunca desisto de lhe ensinar uma palavra, ainda agora ele não sabia o que era um tapume e já arranjei uma imagem com a palavra. E sempre a consciência fonológica, o trabalho com a sílaba quase matemático, primeiro com a primeira sílaba, depois a do meio e a final.

C.4: Já teve de adequar ou adaptar alguns dos métodos que utilizou? Se sim, porquê e em que sentido?

R: Sim, quando comecei a trabalhar com o R. não usava a associação letra-som e agora uso, porque isso ajuda muito na leitura.

C.5: E sente que o aluno reage de modo diferente quando faz algum tipo de adaptação ao método que usa?

R: Não, já está habituado a que mude de estratégias.

Categoria D: Evolução da criança ao nível da aprendizagem da leitura e da escrita:

D.1: Desde que começou a trabalhar com o R., notou que ele evoluiu em termos da aprendizagem da escrita e da leitura? Se sim, em que aspectos?

R: Sim, evoluiu, quando o R. cá chegou disseram-me que ele já sabia ler algumas palavras e até escrever, mas na avaliação que fiz não constatei isso. Não dominava o lápis, tinha que usar adaptador e fazia uns traços que pareciam letras, mas não eram.

D.2: Mas considera que o R. evoluiu nestes três anos?

R: Sim, mas podia ter evoluído muito mais. Não o faz pelo seu carácter, teimoso e obstinado, mas sobretudo pela desarticulação pedagógica e casa-escola. O R. tem que perceber que há regras comuns e perceber que tem que se esforçar.

Categoria E: Conhecimento dos métodos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita mais adequados às crianças com Trissomia 21

E.1: Tem alguma informação sobre métodos de ensino-aprendizagem mais adequados às crianças com Trissomia 21?

R: Para mim, são sempre os que insistem na intencionalidade, em desenvolver nos alunos o querer, porque, como lhe disse, nestes casos a motivação intrínseca é muito difícil. E a leitura é um elemento integrador, pois os outros começam a ver que eles são capazes e isso gera boas expectativas nestes alunos, depois são eles que querem aprender.

E.1: Então, acredita que os alunos com Trissomia 21 têm boas hipóteses no sentido de aprenderem a ler e a escrever?

R: Sim, claro.

E.2: Conhece o método de leitura e escrita de Troncoso & del Cerro?

R: Não.

Entrevista à professora do ensino regular da criança

Categoria A (tempo de experiência/ trabalho com a criança)

A.1. Quantos anos de serviço tem nas suas actuais funções?

R: 32 anos.

A.1. Qual é a sua situação profissional?

R: *Professora do Quadro de Agrupamento.*

A.2. Há quanto tempo é professora do R.?

R: Apenas no presente ano lectivo.

A.3: Já tinha trabalhado com outras crianças com NEE?

R: Sim, com deficiência auditiva, paralisia cerebral, autismo e outras deficiências ligeiras como dislexia.

Categoria B (perfil da criança em termos de leitura e de escrita)

B.1: No caso específico da leitura e escrita, como caracteriza o R. em termos do que já consegue fazer e das dificuldades que ainda demonstra?

R: O R. já consegue juntar sílabas, mas simples. Já escreve o nome dele e algumas vogais. Ele até conhece as letras, mas depois não as consegue escrever. O grande problema é a falta de ritmo e de atenção.

B.2: Quais são as suas expectativas para a aquisição da leitura e da escrita do R.?

R: O R. vai lendo, mas acho que com a idade dele já devia estar melhor, já trabalhei com outros meninos com o problema dele que já estavam mais avançados.

B.3: Considera que o R. está motivado para aprender a ler e a escrever?

R: Não, o R. gosta é de desporto, da parte física.

Categoria C: Método (s) de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita utilizado (s) com a criança (tipo de método; estratégias; recursos):

C.1: Que tipo de método de aprendizagem da leitura e escrita utiliza com o R.?

R: O método silábico.

C.2: Que tipo de recursos utiliza para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita?

R: Jogos, puzzles de letras que temos na sala de aula.

Categoria D: Evolução da criança ao nível da aprendizagem da leitura e da escrita:

D.1: Desde que começou a trabalhar com o R., notou que ele evoluiu em termos da aprendizagem da escrita e da leitura? Se sim, em que aspectos?

R: Sim, tem feito evolução tanto na leitura, como na escrita e, sobretudo, no sentido da responsabilidade.

D.2: Em que aspectos menos evoluiu?

R: *Mais na escrita, é normal nas crianças como o R.*

Categoria E: Conhecimento dos métodos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita mais adequados às crianças com Trissomia 21:

Anexo 5D

E.1: Tem alguma informação sobre métodos de ensino-aprendizagem mais adequados às crianças com Trissomia 21?

R: Não, não tenho. Só através das reuniões com a professora do ensino especial, fazem-se adaptações curriculares todos os meses, temos reunião uma vez por mês. Para além dos contactos diários.

E.2: Conhece o método de leitura e escrita de Troncoso & del Cerro? **R:** *Não*.